

LEVANTAMENTO DAS PESQUISAS CIENTÍFICAS REALIZADAS NA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DE SÃO JOSÉ, PARQUE ESTADUAL DE IBITIPOCA, PARQUE ESTADUAL DA SERRA DO BRIGADEIRO E NO PARQUE NACIONAL DO CAPARAÓ

Geraldo Majela Moraes Salvio¹ José Saraiva Cruz² Abner Luna Teixeira³

1. Mestre em Ciências Biológicas; Diretor do GAP; E-mail geraldo.majela@ifsudestemg.edu.br

2. Doutor em ciências sociais; Diretor do GAP; E-mail jose.saraiva@ifsudestemg.edu.br

3. Aluno do Curso de Gestão Ambiental e bolsista de iniciação científica do GAP;

1.0 - Introdução:

As Unidades de Conservação compreendem espaços territoriais com características naturais relevantes, legalmente instituídos pelo poder público, com o objetivo de preservar a biodiversidade e outros atributos naturais neles contidos, com o mínimo de impacto humano (PINTO, 2008). Para cumprir seus objetivos, a pesquisa científica constitui um importante papel na conservação dessas áreas, porém uma pequena parte dessas pesquisas retorna as unidades como fontes de soluções práticas. A não transferência das informações geradas pelos pesquisadores para a unidade, faz com que a relação do pesquisador com a unidade de conservação se encerre na fase de pesquisa em campo e a falta de comprometimento em divulgar os resultados de suas pesquisas, limitando-os ao alcance do público geral. Essa falta de informações para o manejo das áreas tem sido colocada como uma ameaça a essas áreas, o que leva a tomada de medidas fortuitas e sem critérios.

A pesquisa científica visa promover o conhecimento das unidades de conservação através de estudos científicos multidisciplinares; devendo cadastrar e atualizar as pesquisas ou outros materiais que complementem o conhecimento das unidades; aperfeiçoar normas e procedimentos para acompanhar as atividades de pesquisa; monitorar as atividades que permitam um diagnóstico ambiental de longo prazo, incluindo as áreas de entorno e resgatar a memória das ações de criação e implantação das unidades de conservação.

A informação atualizada e correta é fundamental para subsidiar toda e qualquer ação de manejo a ser desenvolvida em uma Unidade de Conservação, seja ela de proteção integral ou de uso sustentável. Assim o desenvolvimento de pesquisas de natureza

ambiental, econômica e social nas Unidades de Conservação e seu entorno é imprescindível para a manutenção a curto, médio e longo prazo dessas unidades, (CAMPOS, 2006).

As pesquisas realizadas nas Unidades de Conservação são submetidas ao órgão gestor da área, que é quem as autoriza e solicita ao pesquisador os resultados de sua pesquisa que, futuramente, deverá auxiliar as ações na área. Porém, é muito difícil para os pesquisadores e quase impossível para estrangeiros pesquisar em uma unidade de conservação, pois as regras normativas são tantas, que a maioria prefere pesquisar fora destas áreas, o que é lamentável, pois os pesquisadores atuam nas áreas protegidas como fiscais, colaborando para valorização dessas áreas, principalmente quando são encontrados animais endêmicos, espécies ainda não reconhecidas pela ciência ou ameaçadas de extinção (PÁDUA, 2000). Para CAMPOS (2006) apud SANTOS (2003) “inventariar a fauna e a flora de uma determinada porção de um ecossistema é o primeiro passo pra sua conservação e uso racional. E sem um conhecimento mínimo sobre quais organismos ocorrem naquele local e sobre quantas espécies podem ser encontradas nele, isto se torna impossível o desenvolvimento de qualquer projeto de conservação.” Ou seja, sem estudos científicos e monitoramento, a avaliação das efetividades das unidades fica muito subjetiva. (STRUHSAKER, 2002).

Palavras Chaves: Áreas Protegida, Trabalhos Científicos

Categoria/Área: Ciências Ambientais

2.0 - Objetivos:

O objetivo desse trabalho foi identificar o perfil das pesquisas realizadas na Área de Proteção Ambiental da Serra de São José, no Parque Estadual de Ibitipoca, no Parque Estadual da Serra do Brigadeiro e no Parque Nacional do Caparaó.

3.0 - Material e Métodos:

As pesquisas realizadas nas Unidades de Conservação estudadas foram identificadas através de revisões bibliográficas em periódicos e sites, como o portal de periódicos da CAPES, o Google Acadêmico e o banco de dados do IEF, além dos anais do congresso Brasileiro de Unidades de Conservação.

Também foram realizadas visitas a duas dessas unidades, o Parque Estadual do Ibitipoca e ao Parque Estadual da Serra do Brigadeiro onde foram consultadas suas bibliotecas e foram catalogados os trabalhos encontrados.

Os trabalhos foram classificados por temas seguindo a metodologia adaptada a partir de Kasseboehmer e Silva (2008). A classificação foi feita nos seguintes temas centrais: Fauna/Flora, Socioeconomia, produção e sustentabilidade, conflitos em áreas protegidas, Multidisciplinar, Antropologia, Meio Físico, Historia e Cultura, Ecoturismo e Outros.

Foram identificados trabalhos científicos publicados a partir de 2000 até os dias atuais totalizando 286 trabalhos das quatro unidades de conservação estudadas.

4.0 - Resultados e Discussão.

Foram identificados 286 trabalhos nas quatro unidades de conservação estudadas. No parque estadual do Ibitipoca, pelo portal de periódicos capes foram identificados 35 trabalhos sendo 29 para a categoria Fauna/flora; 4 classificados com meio físico e 2 como ecoturismo. Na visita realizada a biblioteca do parque foram contabilizados 63 trabalhos sendo 56 Fauna/flora; 2 identificados como conflitos em áreas protegidas; 1 como Multidisciplinar; 1 trabalho para Antropologia, Meio Físico, Historia e cultura; 1 trabalho para Tecnologia e 2 trabalhos para ecoturismo.

No Parque Estadual da Serra do Brigadeiro pelo portal de periódicos capes foram contabilizados 32 trabalhos sendo que 21 para categoria Fauna/flora; 3 como socioeconomia, produção e sustentabilidade; 2 como conflitos em áreas protegidas; 1 para Multidisciplinar e Antropologia; 2 para ecoturismos e outros. Na visita a unidade foram identificados 25 trabalhos como Fauna/flora e 1 trabalho para conflitos em áreas protegidas, Multidisciplinar, Antropologia, Historia e Cultura e 1 em Ecoturismo.

Na APA da Serra de São José pelo portal capes foram identificados 24 trabalhos sendo 21 resultados para Fauna/flora; 1 trabalho socioeconomia, produção e sustentabilidade; 2

trabalhos meio físico. Nos dados fornecidos pelo IEF foram identificado 70 trabalhos, sendo que 64 como Fauna/flora; 1 trabalho para conflitos em áreas protegidas; 3 trabalhos Multidisciplinar e 1 trabalho para meio físico e Tecnologia.

No parque Nacional do Caparaó foram identificados 32 trabalhos sendo 29 como Fauna/flora; 1 trabalho para conflitos em áreas protegidas, Multidisciplinar e Tecnologia.

Os Resultados demonstram que a grande maioria dos trabalhos pesquisados e publicados são apenas com estudos de fauna e flora mostrando grandes lacunas que ainda existe nos estudos das demais categorias, pelo menos no que tange a publicação de trabalhos realizados. Essa falta de estudos em torno de assuntos como conflitos em áreas protegidas e ecoturismo ainda podem gerar grande dificuldade na gestão dessas unidades, com embasamento científico.

Os nossos resultados reforçam os já apresentados no SISBIO (Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade) que controla as pesquisas realizadas nas UCs brasileiras que aponta como sendo o tema central estudado a fauna e a flora.

5.0 - Conclusão:

As lacunas deixadas pelos outros temas impede que decisões de gestão sejam tomadas com embasamento científico consolidado. Assim, é preciso verificar que áreas devem ser priorizadas nos estudos nessas Unidades para que não sejam investidos tempo e recursos em estudos repetidos e exaustivamente já realizados em detrimento de outras áreas do conhecimento pouco desenvolvidas e fundamentais para o planejamento e a gestão do nosso Sistema de Áreas Protegidas.

Referencias Bibliográficas:

CAMPOS, J. B.; TOSSULINO, M. de G. P.; MÜLLER, C. R. C. 2006 *Unidades de conservação: ações para valorização da biodiversidade*. – Curitiba: Instituto Ambiental do Paraná, 348p.

KASSEBOEHMER, A.L. & I.C. SILVA. 2009 *O Olhar de pesquisador sobre Guaraqueçaba, Paraná: Diagnóstico e análise crítica da produção científica relacionada ao município*. Floresta. Curitiba. PR. v. 39 n. 3 p. 643 – 658.

PÁDUA, Maria Tereza Jorge. 2000. *Efetividade das Políticas da Conservação da Biodiversidade*. Anais II Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação. Campo Grande: Rede Nacional Pró-Unidades de Conservação: Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, 3 v. pag.108 a 109.

PINTO, L.P. 2008 *Unidade de Conservação*. Revista Diversa, UFMG.

STRUHSAKER, T. T. 2002 *Estratégias para conservar parques nacionais florestais na África, com um estudo de caso de Uganda*. In: TERBORGH, J.; et al. (org.). Tornando os parques eficientes: estratégias para a conservação da natureza nos trópicos. Curitiba: UFPR/Fundação O Boticário, p. 122-137.

Agradecimentos:

Agradeço primeiramente a Deus que é quem me dá força e perseverança para acordar todos os dias e viver, aos meus pais que é quem me dá o suporte para que eu possa continuar estudando aos colegas do GAP que me deram apoio nesse trabalho em especial ao Colega Jaime Luciano que participou diretamente nos trabalhos de pesquisa desse trabalho, a ONG Grupo Brasil Verde e a todos que de alguma forma direta ou indireta participaram desse trabalho.

Apoio Financeiro: Ao Campus Barbacena - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Sudeste de Minas Gerais – pela concessão da bolsa de Iniciação Científica.